

ENVELHECIMENTO E PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A IDOSOS

Alana Queiroz Antonino Vieira Gonçalves*
Polo: Teófilo Otoni

Prof^o. Dr. Marco Túlio de Freitas Ribeiro **

Introdução

Durante muitos anos, no Brasil, a inserção da saúde bucal e das práticas odontológicas no SUS deu-se de forma paralela e afastada do processo de organização dos demais serviços de saúde. Atualmente, essa tendência vem sendo revertida, observando-se o esforço para promover uma maior integração da saúde bucal nos serviços de saúde em geral, a partir da conjugação de saberes e práticas que apontem para a promoção e vigilância em saúde, para revisão das práticas assistenciais que incorporam a abordagem familiar e a defesa da vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p. 11). Em janeiro de 2004, o Ministério da Saúde elaborou o documento "Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal". Este documento propõe a organização do serviço a partir das linhas de cuidado como, por exemplo, a linha de cuidado do idoso. Nesse sentido, a saúde bucal e especialmente a saúde bucal dos idosos merece um destaque, uma vez que a saúde bucal recai entre outros, no fato de que a capacidade mastigatória, a fonação, a deglutição, estão intimamente ligada à saúde geral das pessoas e influenciam diretamente no bem estar, na auto-estima e no convívio social dos indivíduos.

Objetivo

Conhecer e discutir as condições bucais dos idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde, conhecer as necessidades bucais e de planejamento de ações dos serviços de saúde bucal.

Metodologia

Este trabalho de conclusão de curso adotou técnica de revisão de literatura para conhecer sobre o planejamento do tratamento odontológico em idosos, identificando a percepção dos profissionais de saúde bucal com relação às atividades desenvolvidas, evidenciando a reorganização das ações e serviços de saúde bucal no âmbito da Atenção Básica, visando a melhoria das condições de saúde bucal dos idosos. Foi feita uma pesquisa em bases de dados Lilacs no período de 2000 a 2008, além de livros e documentos oficiais. Foram usados na pesquisa os seguintes descritores: Idoso. Assistência odontológica para saúde do idoso. Planejamento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 17. Série A. **Normas e Manuais Teóricos**. 1ª edição. Brasília/DF, 2008.
- COSTA, Maria Fernanda B.N.A. da; CIOSAK, Suely I. **Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde**. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(2):437-44 www.ee.usp.br/reeusp/ Acesso em: 05/08/2011.
- RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas. **Envelhecimento e Saúde Bucal**, 2005. Saúde Bucal: Usuários com Necessidades Especiais e em Condições Especiais na Atenção Primária. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- SHINKAI, R. S. A.; CURY, A. A. D. B.; O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. Caderno de Saúde Pública v. 16, n.4, p. 1099-1109, out/dez.2000.
- VARGAS, A.M.D.; VASCONCELOS, M.; RIBEIRO, M.T.F. **Saúde bucal: Atenção ao Idoso**. Belo Horizonte. Nescon/UFMG, 2011.
- VERAS, Renato. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Universidade Aberta da Terceira Idade. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2008. Rev Saúde Pública 2009;43(3):548-54 Disponível: www.scielo.br/pdf/rsp/2009nahead/224.pdf Acesso em: 24/09/2011

Revisão Bibliográfica e Discussão

Os trabalhos mostraram que embora o conceito cronológico de idoso seja importante na delimitação de políticas públicas (OMS, 2005), devem-se considerar também outros fatores como o suporte social (RIBEIRO, 2005), a capacidade funcional (VERAS, 2008). Em relação à cavidade bucal, os dados são bastante conflitantes (RIBEIRO, 2005) e devem ser avaliados com cautela, pois o envelhecimento é um processo individual e sujeito à influência de vários fatores. Os dentes, por exemplo, apresentam alterações de forma e aparência, ocorre diminuição no arco dental, os dentes ficam mais escurecidos, há uma recessão gengival, problemas como a xerostomia, diminuição do olfato, alteração do fluxo salivar devido aos medicamentos e a mucosa se torna mais friável e sujeita a traumas. Os autores Costa e Ciosak (2010), Veras (2008), Shinkai e Cury, (2000), entre outros, no período de 2000 a 2008, apontaram deficiências no atendimento prestado pelo serviço público de saúde bucal, revelando pouca resolutividade. Uma condição (RIBEIRO, 2005) comum em pacientes idosos é a xerostomia, que deve ser considerada no planejamento integral, em função do impacto que apresenta para a saúde bucal (cárie, candidose, fissura labial, monilíase oral) e qualidade de vida do idoso. Os dados mais abrangentes da saúde bucal dos idosos brasileiros foram mostrados pelo Projeto SB Brasil (2003). A partir destes resultados, conclui-se quanto a necessidade de implementação dos procedimentos por próteses. Os procedimentos de reabilitação protética e serviços de saúde cria a possibilidade de compreender os principais problemas e necessidades da população. De acordo com VARGAS et al (2011), pacientes acamados, requerem uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, cirurgião dentista, auxiliar de saúde bucal, técnico em saúde bucal, entre outros profissionais de saúde, para que o idoso possa ser submetido a tratamento que visam o controle da infecção e da dor. O êxito do planejamento depende da implicação de profissionais, lideranças e/ou representantes da comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008), recomenda a realização de levantamentos epidemiológicos, levantamento de necessidades imediatas e a avaliação de risco. No planejamento de atenção básica e de promoção da saúde (RIBEIRO, 2011) devem ser incluídas as repercussões odontológicas de doenças sistêmicas como diabetes, hipertensão, demências, etilismos, fumo e exposição prolongada ao sol, pois essas doenças e comportamentos possui repercussões na saúde bucal dos idosos.

Considerações finais

Os estudos avaliados destacaram a importância do planejamento de ações de promoção à saúde bucal direcionados aos idosos. Observou-se que a saúde bucal está associada à saúde geral e que os principais problemas e dificuldades que vêm sendo vivenciado pelas equipes de saúde bucal não são exclusivos da odontologia enquanto campo de saúde, mas refletem o que se apresenta na implementação do PSF como um todo. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para realizar seu trabalho, na busca do entendimento do processo do envelhecimento, a fim de que possa enxergar, cada vez mais, a singularidade em cada idoso; os serviços de saúde necessitam de uma reformulação, direcionando ações específicas aos problemas da terceira idade, dentre os quais se situa o edentulismo, a fim de que se ofereça um serviço de reabilitação eficaz a este grupo etário, assim como programas para idosos acamados.

* Dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Itambacuri

** Orientador